

# Uma cidadania universal em defesa da Casa Comum

Ivo Poletto<sup>1</sup>



ENTREVISTADO: Ivo Poletto

Esta entrevista foi concedida no MEB/Brasília em outubro de 2023.

**Revista MEB: A atenção que a mídia tem reservado à Encíclica Laudato Si', já antes da sua publicação, concentrou-se sobre os aspectos ligados às políticas ambientais em discussão na agenda global. Em 2015, quando a Laudato Si' foi publicada, líderes mundiais e representantes da sociedade civil se reuniram na sede da ONU, em setembro de 2015, e aprovaram a Agenda 2030 sobre o Desenvolvimento Sustentável. No mês de dezembro de 2015, foi realizada, em Paris, a COP 21. Papa Francisco antecipou-se a esses eventos. Qual o impacto e a fecundidade da Laudato Si' como instrumento de análise e interpretação da sociedade e da política em nível nacional e mundial?**

**Ivo Poletto:** A Laudato Si' tem alcançado ampla audiência em igrejas cristãs e iniciativas da sociedade civil, qualificando o debate, gerando consciência sobre a gravidade da situação em que se encontra a humanidade por causa dos processos causadores de

aquecimento global e mudanças climáticas. E tem fundamentado a necessidade de mudanças profundas no modo de ser das pessoas, estimulando a conversão ecológica das pessoas e mudanças nas estruturas econômicas e políticas assentadas sobre o absurdo de manter um crescimento econômico sem fim num planeta finito. E um planeta Terra que, retomando a Carta de Paulo aos Romanos, está gritando em dores de parto, submetido à mesma opressão que afeta a humanidade, e esperançoso de participar da libertação alcançada pelos filhos e filhas de Deus (Rm 8,18-25).

Tive oportunidade de participar da COP de 2015 em Paris, e por isso sou testemunho de como a decisão corajosa do Papa Francisco não foi levada a sério pelos governos e empresas capitalistas. O documento final está cheio de palavras que aparentemente reconhecem a gravidade da situação, mas seus encaminhamentos ficaram aquém do minimamente necessário, e por isso, a meta indicada de impedir que a temperatura chegasse a 2°C acima do que existia antes da revolução industrial, e de fazer todo o possível para que não passasse de 1,5°C, não foi efetivamente levada a sério pelos governos e empresas. Resultado: o aquecimento continua aumentando, os eventos climáticos extremos se multiplicam e agravam, e os governos, por exemplo, continuam subsidiando a indústria do petróleo com mais de 7 trilhões de dólares em 2022!<sup>2</sup> Enquanto isso, o anunciado compromisso de liberar 100 bilhões de dólares por ano como apoio aos países pobres para enfrentarem os efeitos das mudanças climáticas não sai do papel por "falta de recursos"...

Este é, com certeza, o desafio que está levando o Papa Francisco anunciar que está preparando nova Encíclica, retomando e aprofundando a Laudato Si'.

**Revista MEB: No último verão, nos países do Hemisfério Norte, imprensa e televisão têm ressaltado eventos climáticos extremos, mas têm chamado pouco**

1 Possui formação em Filosofia, Teologia e Ciências Sociais. Foi o primeiro Secretário Executivo Nacional e assessor da Comissão Pastoral da Terra (CPT) por mais de 18 anos (1975 a 1992); Assessor Nacional da Cáritas Brasileira por mais de 10 anos (1992 a 2003); Membro da equipe de mobilização social do programa Fome Zero, do Governo Federal de 2003 a 2004; atualmente é assessor nacional de mobilização do Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental; Autor dos livros: "Brasil: oportunidades perdidas. Meus dois anos no governo Lula. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2005" e "Biomass do Brasil – da exploração à convivência," disponível em versão digital em [http://fmclimaticas.org.br/wp-content/uploads/2017/03/livro\\_BIOMAS\\_DO\\_BRASIL\\_2017\\_final.pdf](http://fmclimaticas.org.br/wp-content/uploads/2017/03/livro_BIOMAS_DO_BRASIL_2017_final.pdf).

2. <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/subsidios-para-combustiveis-fosseis-atingem-recorde-de-us-7-trilhoes-em-meio-a-luta-contra-mudancas-climaticas/>

**a atenção sobre o aquecimento do Planeta e as causas das crises climáticas. Há um equívoco de compreensão, ou interesses e políticas conservadoras argumentam contra uma urgente transição energética?**

**Ivo Poletto:** Tenho dito que há uma cegueira livremente assumida, e ela continua sendo estimulada como modo de ser mais geral com o objetivo de as pessoas viverem na ilusão de que os governos e empresas agem corretamente ao continuar priorizando o crescimento econômico capitalista sem fim, que mantém as que podem na festa ilusória do consumismo sem fim.

De fato, como entender a continuidade da prioridade dada por todos os países da Europa à “guerra por procuração”<sup>3</sup> dos Estados Unidos contra a Rússia, realizada na Ucrânia, numa Europa que, como em todo o Hemisfério Norte, está submetida a temperaturas altíssimas e não consegue enfrentar os incêndios destruidores?

Creio que enquanto a ONU continuar defendendo que o enfrentamento do que, segundo o seu Secretário-Geral, está nos mantendo no “caminho do inferno climático”, será realizado por todos, incluindo os senhores da indústria do petróleo e outras fontes fósseis de energia, e por isso admite a presença de mais de 500 lobistas dessas empresas nas COPs, os interesses dos que destruíram e continuam aumentando a velocidade da destruição continuarão dando as cartas.

**Revista MEB: Um dos argumentos centrais da Laudato Si’ é que não se pode falar da degradação ambiental sem falar também da degradação humana e social (LS, n. 48), alertando que uma abordagem ecológica deve incluir também uma abordagem social, integrando questões de justiça social nos debates sobre o meio ambiente, de tal maneira que se ouçam ambos os gritos, “o grito da terra e o grito dos pobres” (LS, n. 49).**

**Ivo Poletto:** Esta é uma contribuição do Papa Francisco à compreensão dos dilemas e desafios a serem enfrentados pela humanidade: não há duas crises, uma ecológica e outra social, mas uma única crise, e ela é socioambiental. De fato, ao encarar a compreensão crítica das causas do processo de aquecimento e mudanças climáticas, chega-se às mesmas práticas humanas que geraram a concentração da riqueza em poucas mãos e a marginalização social, a pobreza e a miséria da maioria da humanidade. Para esses poucos detentores de capital, os recursos da natureza e a capacidade de trabalho das pessoas podem ser

apropriados e utilizados para aumentar a riqueza e o poder. O resultado disso é que a ampla maioria da humanidade e a própria Terra sofrem pela prática de injustiça socioambiental, e são credoras de justiça socioambiental.

Vale destacar que o Papa não fala em capitalismo, mas em processos e práticas que geram e mantêm o produtivismo, o consumismo e o descarte sem fim, a pobreza e a agressão ao ambiente natural da Terra. Não creio, contudo, ser infidelidade ao seu pensamento nossa referência às dinâmicas do capital.

**Revista MEB: Na vertente da teologia católica e da doutrina social da Igreja, a Encíclica supera a tradicional visão antropocêntrica e, no diálogo com as ciências e a Agenda da ONU, solicita ir além de temas que melhorem a globalização financeira para propor a elaboração de uma nova cultura que saia das garras da cultura do mercado e do descarte.**

**Ivo Poletto:** Papa Francisco lembra que a crise socioambiental é tão grave que é necessário contar com a participação de todas as forças políticas, culturas e espiritualidades para enfrentá-la. Nessa perspectiva, assume como indispensável a contribuição dos povos indígenas originários, de modo especial por seu modo de vida que revela relações de cuidado amoroso com a Terra. Para eles, a vida da Mãe Terra é condição para a existência humana. Por isso, ajudam a superar o antropocentrismo característico da civilização ocidental, que também marca a reflexão teológica e o ensino social da Igreja.

A revelação bíblica, presente de forma exemplar em São Francisco de Assis, estimula a acolher a mensagem de Deus presente em cada ser, por menor e aparentemente insignificante que seja. E a vida da Terra e de todos os seres vivos, inclusive os humanos, depende da continuidade da existência de todos esses seres. Tudo está interligado, repetirá profeticamente.

Na *Laudato Si’*, o Papa não fala em “direito da natureza” explicitamente. Mas o documento final do Sínodo da Amazônia (n. 74), inspirado por ela e avaliado pelo Papa na mensagem Querida Amazônia, assume ser necessário apoiar as comunidades amazônicas em seu protagonismo **na defesa dos direitos dos povos e dos direitos da natureza**. Foi a partir dessa perspectiva que o Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental provocou o nascimento da Articulação pelos Direitos da Natureza, a Mãe Terra, que está sendo frente de reeducação pessoal e social na perspectiva biocêntrica, superando a visão antro-

3. <https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerra/ucrania-que-voce-nao-ve/>

pocêntrica, e de mobilização social em favor do reconhecimento constitucional dos direitos da Mãe Terra.

**Revista MEB:** *Dedicamos esta nossa edição da Revista MEB de Educação Popular à educação para a cidadania ativa com a atenção voltada às políticas sociais em destaque na Constituição do nosso país. A Carta do Papa Francisco aponta para uma mudança de comportamento como caminho para o cuidado com a Casa Comum. Essa mudança se dá por meio da educação para uma ecologia integral (formal e informal) ao longo da vida. “Não haverá uma nova relação com a natureza, sem um ser humano novo” (LS, n. 118).*

**Ivo Poletto:** De fato, o Papa convida as pessoas à conversão ecológica para mudar seu modo de ser, de pensar, de sentir, passando a assumir práticas de convivência com a Mãe Terra. Mas estes seres humanos renovados precisam ser agentes sociais e políticos para que sejam efetivadas mudanças estruturais no sistema sociopolítico, econômico e cultural dominante, possibilitando que seja colocado a serviço da vida. Cabe a cada pessoa deixar de fazer o que agride o ambiente da vida, e ao fazer isso, sentir-se convidada a ser parte da cidadania universal, agindo em defesa da Casa Comum de toda a comunidade de vida da Terra.

Na recente Exortação Apostólica *Laudate Deum*, Papa Francisco continua exortando-nos “Duma vez por todas acabemos com a atitude irresponsável que apresenta a questão apenas como ambiental, «verde», romântica, muitas vezes ridicularizada por interesses econômicos. Admitamos, finalmente, que se trata dum problema humano e social em sentido amplo e a diversos níveis. Por isso requer-se o envolvimento de todos. Por ocasião das Conferências sobre o Clima, chamam frequentemente a atenção as ações de grupos ditos «radicalizados»; mas na realidade eles preenchem um vazio da sociedade inteira que deveria exercer uma sã pressão, pois cabe a cada família pensar que está em jogo o futuro dos seus filhos”. (*Laudate Deum*, 58)

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html)